

O MINISTÉRIO DE CRISTO NO SANTUÁRIO CELESTIAL

Pr. Marcos Blanco

Quando eu era criança, ficava apavorado com a ideia do juízo. Ainda, ouvia alguns adultos dizerem a respeito da possibilidade de que o julgamento já tivesse passado por nossas cabeças e que nosso destino já estava selado. Isso não era algo que me alentava espiritualmente. De forma geral, o santuário celestial é associado com a ideia do julgamento. Lamentavelmente, a palavra “juízo” não tem boas conotações na cultura ocidental. Em nossa igreja, alguns abusaram da ideia do juízo.

Porém, não temos necessidade de temer o juízo se compreendermos seu significado hebraico que é bem diferente do sistema legal predominante nos países ocidentais. O sistema ocidental requer a participação de juízes que, em muitos países subdesenvolvidos, tendem a favorecer as pessoas endinheiradas. Não obstante, a *Jewish Encyclopedia* [Enciclopédia Judaica] explica que, nos tribunais de justiça, “não havia a presença de promotores, estes eram desconhecidos da legislação”. O código legal judaico requeria que os juízes “sempre ficassem do lado do acusado, a quem se lhe devia dar o benefício da dúvida”.

Enquanto as testemunhas do crime pressionavam com sua participação, o juiz promovia a causa do defendido, influenciando para que saísse livre da culpa em virtude de um veredicto. Mas, ao juiz também correspondia executar a justiça. Caso a evidência da culpa fosse incontestável, com recusa o juiz deixava a posição de defesa do acusado a fim de pronunciar a condenação. O importante de todo o sistema jurídico, nos tempos bíblicos, era sua predisposição em favor da defesa e não da condenação do acusado.

Embora o conceito seja bonito, deixa-nos com uma pergunta. Se Deus, no juízo celestial, nos está defendendo, quem ousará contrariá-Lo? De fato será o demônio que no juízo faz as perguntas com respeito à nossa salvação. A Bíblia o desmascara como o “acusador dos irmãos”, o “o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus” (Apocalipse 12:10).

Em certas ocasiões, também o juiz hebreu designava um advogado intercessor para ser o defensor do acusado. A *Jewish Encyclopedia* destaca que, além disso, o marido poderia representar sua mulher no julgamento, com o propósito de ajudar o juiz quando o veredicto comprometia a defesa dos direitos legítimos do cônjuge.

Temos aqui uma similaridade comovente do juízo celestial. Cristo, o noivo da igreja, comprou-nos com Seu próprio sangue. Agora Ele, como Advogado Designado pelo tribunal para ajudar seu Pai, é o nosso defensor contra as acusações de Satanás.

As novas são maravilhosas! No juízo, Deus está do nosso lado e contra Satanás. Além disso, Jesus, nosso Advogado, nos ajuda ao interceder por nós. Deus diz que no sacrifício de Cristo foram satisfeitas as exigências legais para aceitar o pecador arrependido e para nos considerar perfeitos. Isso me dá segurança! Inspira a minha salvação em Cristo! Permite-me ver como Jesus, o Juiz, pode atuar também como nosso defensor. Não há conflito em uma dupla função. Na verdade, Jesus nos tem de defender visto ser nosso Juiz.

O que Precisamos Saber a Respeito do Juízo

1. A Bíblia afirma que há um santuário no céu, o verdadeiro Tabernáculo que o Senhor erigiu e não o homem. Nesse santuário Cristo ministra em nosso favor, para pôr à dis-

posição dos crentes os benefícios de Seus sacrifício expiatório oferecido uma vez e para sempre na cruz (Hebreus 8:1-5; 4:14-16; 9:11-28; 10:19-22; 1:3; 2:16).

2. Cristo é nosso grande Sumo Sacerdote e iniciou Seu ministério de intercessão quando de sua ascensão. Em 1844, ao concluir o período profético dos 2.300 dias, deu início à segunda fase de Seu ministério expiatório. Essa obra é um juízo investigativo, que faz parte da eliminação definitiva do pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico no Dia da Expição. No serviço simbólico, o santuário era purificado mediante o sangue dos sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas mediante o perfeito sacrifício do sangue de Jesus (Daniel 7:9-27; 8:13, 14; 9:24-27; Números 14:34; Ezequiel 4:6; Levíticos 16).
3. O juízo investigativo revela às inteligências celestiais aqueles que, dentre os mortos em Cristo, são dignos de participar da primeira ressurreição. Também deixa claro entre os vivos os que permanecem em Cristo e que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus e que estão preparados para serem trasladados a Seu Reino eterno. Esse julgamento vindica a justiça de Deus ao salvar os que creem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. Por fim, o ministério de Cristo assinalará o fim do tempo de provas dados aos seres humanos antes de sua segunda vinda (Apocalipse 14:6, 7; 20:12; 14:12; 22:12).

O Juízo: A Certeza da Salvação

No Salmo 27, Davi apresenta a aplicação prática da mensagem do santuário em sua própria experiência: “Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha. Agora, será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam...” (vs 5, 6). Davi escreveu este Salmo enquanto fugia do rei Saul. O rei e seu exército – inimigos de Davi – eram testemunhas falsas (ver o verso 12), que acusavam Davi de insurreição contra o governo. Ele necessitava desesperadamente da proteção “no dia da adversidade”. Necessitava também de vindicação contra as acusações falsas que lhe eram imputadas. Para Davi a mensagem do santuário significava a promessa de proteção e vindicação no Tabernáculo de Deus.

Esse é exatamente o significado do juízo investigativo antes da vinda de Jesus o qual temos o privilégio de proclamar. Na angústia, quer no tempo presente ou nos últimos dias, aqueles que fazem parte do povo que confia em Deus receberão amparo, serão purificados e justificados e receberão a proteção ao estarem escondidos em Seu tabernáculo, em Seu templo celestial.

O Convite para Entrar Hoje no Tabernáculo

Nesse mesmo Salmo, Davi expressa: “Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença” (v. 8).

O propósito essencial do santuário era que o adorador estabelecesse relacionamento pessoal com o Deus do santuário. Isso ficou muito bem especificado quando Deus deu as instruções para a construção do tabernáculo terrestre: “E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles” (Êxodo 25:8). O santuário celestial é o lugar onde Cristo, agora, está ministrando em nosso favor. Ele agora nos convida a entrar, pela fé, nos recintos sagrados, para que busquemos Seu rosto. Ele agora nos convida a nos assentarmos nos “lugares celestiais” (Efésios 2:6), na casa do Senhor. O santuário é mais que um objeto bonito, uma doutrina ver-

dadeira, um comportamento correto, um festival ocasional de louvor. É a forma de vida em constante e íntima relação com o Amado, em Sua santa presença, nos lugares celestiais.

Pela fé, podemos entrar agora. Também pela fé podemos buscar Sua presença com o propósito de experimentar um relacionamento pessoal com Jesus enquanto aguardamos o fim de tudo.